

ANATOMIA FOLIAR DAS ESPÉCIES BRASILEIRAS DE MIKANIA WILLDENOW SEÇÃO GLOBOSAE ROBINSON - VISÃO FARMACOGNÓSTICA. Fernando de Oliveira*; Maria Lúcia Saito; Lucas de Oliveira Garcia*. *FCF - Universidade São Francisco - Bragança Paulista; ** Embrapa - CNPDA Jaguariuna S.P.**

O gênero Mikania Willdenow, criado em 1803, possui atualmente cerca de 300 espécies das quais 152 ocorrem no Brasil, onde São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro correspondem ao maior centro de dispersão. A maioria das espécies deste gênero possui emprego na medicina popular merecendo destaque especial aquelas conhecidas pelo nome de guaco. Mikania hirsutissima DC e Mikania glomerata Sprengel constam da Farmacopeia Brasileira.

Dentre as Mikánias Willdenow conhecidas pelo nome de guaco merecem atenção especial as pertencentes a secção Globasae Robinson pelos usos que possuem na medicina popular e oficial.

O presente trabalho tem por objetivo caracterizar microscopicamente as espécies brasileiras do gênero Mikania Willdenow secção Globasae Robinson fornecendo subsídios a diagnose das drogas obtidas. Desenhos acompanham as descrições microsópicas bem como chave artificial para a separação das espécies. A presença ou ausência nas folhas de camada celular aclorofilada subepidérmica (epiderme estratificada) separa as espécies da secção em dois grupos de quatro espécies a saber: 1- com a característica: Mikania confertifissima Schults Bip. ex Baker; Mikania laevigata Schult Bip ex Baker; Mikania glomerata Sprengel e Mikania hatschbachii G. Barroso. 2- sem a característica: Mikania congesta DC; Mikania microlepis Baker; Mikania hookeriana DC; Mikania smilacina DC. Constitui outras características importantes na separação das espécies: número de camadas celulares do parênquima policládico; presença de braquiescleritos nas região parenquimática adjacente a feixes vasculares mais calibrosos; espessamento de paredes de células epidérmicas; presença de cutícula estriada; tipos de tricomas e de estômatos.